

---

# **FACES DO BRASIL**

## **AFRODESCENDÊNCIA E ETNICIDADES NA GRANDE MÍDIA IMPRESSA BRASILEIRA EM TEMPOS DE DEMOCRACIA**

*Pesquisa de Monitoramento, Análise e Interpretação da Cobertura de Grandes Jornais e Revistas Nacionais em Temas Relacionados à Questão Racial no Ano Eleitoral de 2010/11, como embrião para montagem de um Observatório/Agência em Mídia e Etnicidades*

Proponente:  
NÚCLEO OMI-DÛDÚ RESGATE E PRESERVAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

em parceria com o  
ETNOMÍDIA – Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia

---

**Coordenador do projeto:**

**Fernando Conceição**

[fernconc@ufba.br](mailto:fernconc@ufba.br)

**Diretora Administrativo-Financeira:**

**Josélia Silva Santos**

[joseliaomidudu@yahoo.com.br](mailto:joseliaomidudu@yahoo.com.br)

**Diretor-Presidente:**

**Bartolomeu Dias Cruz**

[bartolomeudc@yahoo.com.br](mailto:bartolomeudc@yahoo.com.br)

**Endereço para correspondência:**

Rua Monte Conselho, 121, Rio Vermelho – 41.940-370

---

- Salvador, Bahia, 2010 –

---

## 1. Apresentação

Este projeto de pesquisa pretende colher subsídios para uma melhor interpretação científica sobre a forma como alguns temas da contemporaneidade são expostos e tratados pela grande mídia brasileira, quando está em jogo as relações raciais e a busca de maior diversidade étnica na representação de grupos historicamente excluídos – por sua origem “racial” – ou tratados de forma estereotipada pela mídia hegemônica.

Quer a pesquisa subsidiar a possibilidade de implantação, no país, de um Observatório ou Agência, denominado Etnomedia Brasil.

Pretende-se analisar a cobertura feita, entre janeiro de 2010 a janeiro de 2011, dos principais jornais sediados em nove capitais – São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, São Luís, Belém, Manaus – e no Distrito Federal.

As revistas semanais de informação a serem analisadas são: Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital.

Objetiva saber, por meio de técnicas de apuração das ciências sociais, o que pensam os operadores dos media, isto é, proprietários de veículos de comunicação, jornalistas, gatekeepers, instituições do setor e estudiosos do racismo nos meios de comunicação, o que mudou ou permanece na mentalidade dos mesmos sobre as mudanças nas relações raciais no Brasil que vêm ocorrendo no decorrer da década iniciada em 2001, quando passaram a ser implementadas de forma sistemática no país algumas políticas de ação afirmativa a favor de negros, índios e outras categorias sociais.

Nossa proposta é escolher alguns temas específicos que afetem o interesse de grupos atingidos pela discriminação e pelo preconceito raciais historicamente existentes no Brasil, e verificar como veículos da grande mídia os tratam em sua cobertura.

Também investigar, no campo da recepção, como reagem os sujeitos dessa cobertura – isto é, grupos ou indivíduos historicamente discriminados por sua condição étnico-racial.

---

No futuro, o Etnomedia Brasil deve ser um projeto de acompanhamento, monitoramento e crítica sistematizada da grande mídia brasileira. Com sede em Salvador, Bahia, terá dimensão nacional.

Pretende propor alterações normativas e divulgar conteúdos e alternativas da sociedade civil no combate ao preconceito étnico-racial registrado na forma como jornais, TVs, publicidade, cinema, rádio e novas mídias difundem a imagem do negro.

Sua característica é de um Observatório Nacional de Mídia, nos sentidos estritos desses termos. Como Salvador é a terceira maior capital do país em população e também a de maior presença negra, o projeto pretende articular-se com outras organizações congêneres da sociedade civil de outras regiões para cobrir todo o território brasileiro.

O Etnomedia Brasil objetiva fornecer à sociedade em geral e a setores dos movimentos sociais, incluindo os movimentos negro, indígena e cigano, material que permita a reflexão e a alteração sobre a forma como a grande mídia reproduz a imagem desses setores. Trata-se de um projeto estratégico articulado com tais setores, na luta pelo fortalecimento da democracia e da diversidade nos meios de comunicação.

Funcionará sob a coordenação de especialista na área dos estudos de mídia e etnicidades e também de prática de cobertura e análise jornalística. Por sete dias na semana e por 24 horas, os mais importantes veículos de comunicação do Brasil serão monitorados por uma equipe de profissionais e estagiários locais.

Será implantado por etapas. Na primeira fase de funcionamento o monitoramento será feito exclusivamente com leitura de veículos impressos: jornais diários, semanários e revistas. Na medida em que se fortaleça, o Observatório deverá cobrir também o monitoramento da Internet, da TV e, futuramente, do rádio.

Para esse monitoramento buscará também o apoio de colaboradores correspondentes espalhados por outros Estados, destacadamente nas capitais de maior presença étnica negra e de grande importância política, a exemplo do Rio de Janeiro, São Paulo,

---

Brasília, São Luís, Belo Horizonte e Porto Alegre. Portanto, funcionará como uma rede de monitoramento da mídia.

Deverá buscar ainda, desde a fase inicial de sua implantação, parcerias com projetos de monitoramento de mídia já em funcionamento no Brasil ou mesmo no exterior, a exemplo da Transparência Brasil e da ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância.

---

## 2. Objetivos

A partir do olhar fundamentado no conhecimento científico sobre a importância dos meios de comunicação na construção de imagens referenciais sobre grupos ou indivíduos, bem como na busca de uma sociedade pluralista, diversa e democrática, nossa pesquisa objetiva acompanhar o material publicado em grandes jornais e revistas brasileiros, entre janeiro de 2010 a janeiro de 2011.

Verificar o tratamento editorial dado, a partir de leituras, clipagens, análise e interpretação do material colhido, por aqueles veículos, em relação a alguns temas do interesse de grupos sociais historicamente discriminados (negros, índios, ciganos) que estarão (ou não) em debate .

Analisar, interpretar e divulgar, em bases científicas, os dados colhidos.

Investigar as mentalidades de grupos de produtores e de receptores das mensagens veiculados pelos grandes meios de comunicação de massa analisados.

Tentar subsidiar com os resultados obtidos o discurso daqueles que, no Brasil, empenham-se na luta pela construção de uma sociedade mais justa, democrática e representativa da diversidade étnica nela existente – seja indivíduos, organizações da sociedade civil e instituições governamentais.

Buscar interferir no debate acadêmico, principalmente no tocante à necessidade de inclusão nos currículos dos cursos de Comunicação/Jornalismo de conteúdo curricular que contemple a relação entre mídia e racismo.

Estimular e promover o debate entre a academia, o público consumidor de produtos midiáticos e os produtores de conteúdo e proprietários dos veículos e empresas de comunicação.

---

### **3. Justificativas e Hipóteses**

2010 é um ano rico de debates que interessam àqueles que fomentam o fortalecimento e a ampliação das conquistas democráticas. Haverá eleições nacionais – à Presidência da República, à Câmara dos Deputados, aos Governos estaduais e ao Senado.

O Supremo Tribunal Federal inicia a discussão sobre a constitucionalidade ou não das políticas de ação afirmativa que estão sendo aplicadas de forma sistemática e institucional no Brasil há somente uma década.

Deve ocorrer o recenseamento populacional do país, de cujos dados dependem a aplicação de determinadas políticas, com dotação financeira etc.

Trata-se de um ano singular, efervescente, onde estarão em jogo importantes parcelas do poder político nacional na oitava maior economia do mundo (de acordo com dados do Banco Mundial).

No debate sobre a sucessão de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência da República, haveríamos de examinar como os principais candidatos tratarão de temas como 1) políticas de ação afirmativa; 2) cotas; 3) Estatuto da Igualdade Racial; 4) violência explícita contra a juventude de comunidades periféricas; 5) implementação da legislação que trata da inclusão de conteúdos pedagógicos sobre a contribuição negro-indígena na história do país...

Complementando os temas citados, veríamos como a grande mídia os repercute em suas páginas.

Ora, pelo modelo liberal (econômica e politicamente) adotado pelo Brasil em sua Constituição de 1988, é cada vez maior a influência dos meios de comunicação na construção, afirmação, negação ou ocultamento de imagens sociais. Uma rápida síntese da formação da sociedade brasileira revelará sempre que os grupos sociais aqui subalternizados, principalmente por fatores históricos, são mal-representados ou geralmente estereotipados por esses meios de comunicação.

---

Como, desde a redemocratização do país sacramentada pelo fim da última ditadura militar em 1985, tem crescido a discussão sobre racismo, exclusão e miséria de grandes contingentes classificados demograficamente como não-brancos, a sociedade em geral tem proporcionado a construção de um ambiente político que, nos últimos anos, tem gerado ganhos na luta pela superação da discriminação racial.

Ocorre que, se há conquistas em determinados espaços institucionais, suspeitamos – e isto é uma hipótese – que mesmo 22 anos depois de aprovada a carta constitucional e depois de editados variados instrumentos legais criminalizando o racismo, no campo midiático persiste uma visão negativamente estereotipada sobre os afrodescendentes e outros grupos sociais etnicamente discriminados.

Suspeitamos ainda que os media não têm acompanhado a evolução que, mesmo lenta e aos trancos, tem ocorrido no âmbito das decisões políticas que, com a adoção de medidas compensatórias de reparação, com a recente redemocratização vêm estimulando melhor participação de negros, índios e outras minorias sociais, em espaços antes quase exclusivamente reservados a brancos ou euro-descendentes.

A tradicional má representação do negro na mídia corresponde ao imaginário (no sentido de imagético) construído ao longo da história. Mas está em contradição mesmo com a Lei maior do país, a Constituição da República Federativa do Brasil, que no inciso “X” do seu Art. 5 textualmente diz: “São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.”

Porém a violação a direitos básicos da comunidade afrodescendente tem sido prática comum, inclusive pelos meios de comunicação. O que demonstra que a simples existência da legislação constitucional ou ordinária, a exemplo da Lei 7.437, conhecida como “Lei Caó” – que criminaliza a prática de preconceitos – tem sido insuficiente no combate à estereotipização ou à reprodução de imagens negativas do negro no Brasil pela mídia massiva.

Várias pesquisas acadêmicas e estudos científicos (ver bibliografia a seguir) têm comprovado o que aqui se afirma. A mídia no Brasil ainda hoje, grosso modo, retrata de forma prejudicial a imagem do negro – atribuindo-lhe frequentemente aspectos de negatividade.

---

Se em diversos setores o combate ao preconceito racial tem avançado, principalmente depois do retorno ao sistema democrático a partir de 1988, no setor de comunicação muito ainda há a se fazer na superação do modelo eurocêntrico aí estabelecido.

Antes de 1988, durante toda a sua história o Brasil sempre passou por períodos conturbados, alternando momentos de fechamento político (sístoles) e de abertura (diástoles). A democracia, no sentido estrito, nunca foi uma tradição dos regimes políticos brasileiros. Sociedade escravista e colonial de 1500 a 1822, monarquia pós-colonial e escravista até 1888-89, a implantação do sistema republicano em 1889 não significou necessariamente a ruptura com uma mentalidade conservadora.

O período compreendido pela pesquisa aqui proposta se configura como um ano particularmente rico no debate sobre a manutenção, conquista ou ampliação dos direitos à cidadania plena.

Como história da democracia brasileira, seguindo a um triste padrão latinoamericano, é sempre frágil e curta, com interrupções que visam comumente evitar grandes transformações estruturais que resultem em maior participação ativa dos diferentes estratos sociais, o presente projeto de pesquisa que afirmar a necessidade de os media contribuir para o fortalecimento do regime democrático no país.

Na medida em que possa mapear a cobertura de alguns dos principais veículos de comunicação, analisá-la e examiná-la em interação com produtores e receptores de conteúdo, a pesquisa proposta pode construir material científico que sirva de base para uma inflexão no campo dos media – que aqui não é tomado como adversário.

Os veículos escolhidos e os temas de cobertura selecionados são aqui definidos por sua importância política e social, no contexto contemporâneo, na ambiência regional-geográfica em que circulam.



---

#### 4. A Organização Proponente

O NÚCLEO OMI-DUDU ([www.nucleoomidudu.org.br](http://www.nucleoomidudu.org.br)) é uma organização do movimento negro com articulação nacional, sem vínculo político-partidário, sem fins lucrativos e de personalidade jurídica. Um Núcleo de Resgate e Preservação da Cultura Afro-brasileira, declarado de entidade de utilidade pública por Leis de Utilidade Publica Municipal e Estadual.

O Omi-Dudu foi fundado em 1988, durante um processo histórico de resgate cultural da comunidade negra baiana. Percebeu a importância da estética negra no processo de afirmação da identidade étnica e como trabalhar a estima por meio dessa atitude. Entendeu que a cultura por meio da estética, pode formar uma orientação cotidiana para projetos de transformação social. Que o fato da cultura como elemento fundante da espécie humana nos põe em movimento, que o cultivo do espírito nos prepara para a garantia de valores como a igualdade, solidariedade, liberdade. E que neste sentido, o acesso aos bens culturais possibilita a constante busca por direitos inerentes aos seres humanos. A cultura é mais que um artefato de distinção social, é um direito de todos e deve ser priorizada em toda agenda política.

É nesse contexto que o Núcleo Omi-Dudu se apresenta durante muitos anos enquanto coletivo de cidadãos que partilham idéias e pensamentos buscando a valorização da comunidade negra por meio de representações afro-estéticas. Nossas ações caminham e exaltam estética negra, pura e contemplativa por onde atuam, produzindo reflexões sobre identidade. Com isso, executamos projetos voltados para o resgate e preservação da cultura negra entendendo essa atitude como posição política. Não nos faltam pesquisas e estatísticas para confirmar nossos propósitos de acolher, educar e preparar a juventude negra para uma existência mais digna e humanamente cidadã.

Com o amadurecimento de nossas ações ao longo das últimas décadas decidimos também investir fortemente em projetos que tenham a comunicação como foco. Em 2006-2007 fomos a entidade pioneira na Bahia a executar um projeto aberto à formação de agentes sociais de mais de 30 outras entidades para o entendimento das políticas de comunicação no Brasil, bem como para a prática da comunicação produzida por meios alternativos.

---

#### 4.1. Algumas de nossas ações

O Núcleo Omi-Dudu durante os seus primeiros 20 anos vem apresentando à comunidade negra baiana, um desenho em forma de projeto formatado nos anseios da família e da juventude negra baiana. Durante esse período percorremos mais de 90 comunidades da periferia de Salvador, majoritariamente negra e envolvemos 300 Escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino. Essa mobilização contou com uma equipe rotativa de vários profissionais entre técnico@s, instrutor@s, monitor@s e um grupo de apoio formado por jovens protagonistas membros do Omi-Dudu.

Ess@s facilitador@s formam uma rede de apoio e solidariedade em sintonia com um fazer profissional e competente, exigindo muitas vezes dedicação além dos limites. Todo esse empenho se justifica porque as principais ações desenvolvidas pelo Núcleo Omi-Dudu direciona-se a jovens encaminhados pela comunidade negra, com idade entre 16 e 24 anos, com escolaridade a partir da 5ª série e 2º grau completo ou em curso, dos sexos masculino e feminino.

O público principal do Omi-Dudu compõe-se de jovens das camadas populares, moradores dos bairros periféricos, provenientes de famílias com profundas dificuldades econômicas e financeiras, cercados de miséria e violência e oriundos de escolas públicas, com precária formação educacional. E sabemos que essa conjugação de fatores torna extremamente difícil a sua inserção socioeconômica, a não ser que sejam executados programas específicos para ruptura deste quadro. Nesse sentido, o Núcleo Omi-Dudu vem mostrando que tem condições de gestar e executar projetos de impacto socioeconômico, de realizar valorosos eventos com competência e profissionalismo, conseguindo ampliar significativamente as metas previstas nos convênios assinados.

Nossa metodologia compõe-se de uma proposta pedagógica onde se alia a conscientização com o resgate da identidade étnica e do reforço da auto-estima. Os seja, desenvolvemos uma proposta de cidadania no que ela tem de universal e de específico para a juventude negra. Para tanto, temos celebrado parcerias com mais de 40 organizações do movimento social, popular e negro. Mantemos articulações com universidades, faculdades, institutos e associações. Essas relações formam

---

verdadeiras redes de intercâmbios com trocas de experiências e solidariedades, promovendo-se mutuamente um diálogo de fortalecimento.

As ações desenvolvidas pelo Omi-Dudu se constitui num desejo histórico da juventude negra em participar de uma organização onde ocorram trocas de saberes, de escutas e falas, de intercâmbio e viveres. Mostra-nos como podemos fazer políticas públicas valorizando a participação da comunidade como principal elemento de equilíbrio durante o processo. Além dos resultados alcançados com os jovens beneficiários diretamente, há um retorno de interesse público totalmente voltado para o diálogo entre o Apoiador/Financiamento, o Núcleo Omi-Dudu/Parceiro e a Comunidade/beneficiário.

#### **4.2. Algumas de nossas parcerias**

Para parcerias de cooperação técnica e pedagógica, bem como elaboração e execução de projetos para a educação profissional, realização de eventos (palestras, oficinas afro-estéticas, mostras de vídeo, desfiles e receptivo), o Núcleo Omi-Dudu vem atuando com os seguintes Organismos:

- Programa Adolescente Aprendiz e Instituto Hercília Moreira (parceria com ações, encaminhamento de jovens, cooperação técnica e pedagógica e espaço físico).
- Ministério de Trabalho e Emprego: Programa Primeiro Emprego - Consórcio Social da Juventude - BA, 120 jovens
- Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza - SEDES, Programa Jovens Baianos. Este projeto irá beneficiar até 1010, 940 jovens adolescentes com cursos de qualificação profissional.
- Ainda com a SEDES e em parceria com a Secretaria de Educação - SEC, estamos realizando 300 Oficinas de Cultura Afro para 30.000 jovens em 100 escolas da Rede Estadual de Ensino.
- Ministério da Justiça - Secretaria Especial de Políticas Para Mulher - SPM: Cursos de estética para 120 mulheres negras de Salvador.

- 
- Fundo Brasil de Direitos Humanos: parceria com o Movimento Negro Unificado - MNU, realização de atividades sócias pedagógicas e culturais para prisioneiros da Penitenciária Lemos Brito e Lançamento da Campanha contra violência policial e extermínio da população negra - REAJA.
  - Fundo Brasil de Direitos Humanos: projeto de curso de Comunicação e Política para agentes de movimentos sociais da Bahia.
  - Secretaria de Cultura do Estado da Bahia através do Fundo de Cultura; 1º Encontro de Cinema Negro Brasil - África, com participação de vários países africanos.
  - Ministério da Cultura - Projeto Ponto de Cultura e Comunicação Odara Dudu.
  - Fundação Cultural Palmares - Projeto Cultura Afro-brasileira em Salvador: Intercambio, Mobilização e Registro, atividades:
    - Encontro Estadual sobre Reforma Agrária e Relações Raciais
    - Oficina Jovens Comunicadores (as).
    - Mostra de Audiovisual Luiz Orlando.
    - Curso de Intercâmbio Cultural entre as comunidades soteropolitanas: cultura negra e mobilização social.
    - Produção e Lançamento do Vídeo Documentário Povo de Santo, uma abordagem sobre a religiosidade afro-brasileira, com 3.000 cópias distribuídas para comunidade;
    - Oficinas de Registro Audiovisuais e Fotográficas nas casas de candomblés do Engenho Velho.
    - Registro, Produção e Lançamento dos ANAIS do IV Congresso Nacional dos Pesquisadores Negros - COPENE (produção de 1.500 ANAIS).

- 
- Participação de jovens da Omi-Dùdú nas conferências de: Comunicação, Saúde, Direitos Humanos, Cultura e etc.
  - 
  - Universidade Federal da Bahia, através do Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos da Faculdade de Comunicação, e também do Ceao - Centro de Estudos Afro-Orientais, na criação e execução de cursos de formação em Comunicação Política e Políticas da Comunicação, voltados para público mais abrangente composto por militantes e agentes sociais de Salvador e outros municípios da grande Região Metropolitana (RMS).

---

## 5. Responsabilidade Executiva e Coordenação do Projeto

Fernando Conceição, jornalista, tem doutorado e mestrado em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (Eca-USP). Seu pós-doutorado como pesquisador-visitante da Freie Universität Berlin, Alemanha (2008-2009), com bolsa da Fundação Capes do Ministério da Educação, versou sobre a presença do geógrafo brasileiro Milton Santos na Europa. Desde 2002 Fernando Conceição é professor-adjunto da Universidade Federal da Bahia, lotado na Faculdade de Comunicação, onde ministra disciplinas práticas e teóricas. Nesta mesma Faculdade criou, em 1988 quando foi professor substituto, o Etnomídia - Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades ([www.facom.ufba.br/etnomidia](http://www.facom.ufba.br/etnomidia)), coordenando pesquisas de iniciação científica com bolsas para alunos sobre o monitoramento de páginas “policiais” de jornais impressos de Salvador, assim como um “Mapeamento dos Guetos Musicais da Região Metropolitana” (2002-2003). Esses trabalhos foram interrompidos por falta de condições. Também na Facom é responsável pela organização do Compoli - Seminário de Comunicação e Política, evento aglutinador que em 2008 completou cinco edições anuais consecutivas. É jornalista formado pela UFBA, com experiência em redações e revistas nacionais e no exterior. Fundou e editou vários jornais alternativos, tendo recebido prêmios de jornalismo reconhecidos, como o Prêmio Banco do Brasil (2001) e Prêmio Cofic de Jornalismo Ambiental (2003). Foi bolsista nos Estados Unidos e na Alemanha. Seu histórico de militância inclui participação na organização do movimento de favelados, a partir da comunidade do Calabar onde nasceu, e no movimento negro brasileiro. É professor na graduação e também no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA. Neste Programa de Pós fundou e coordena o Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos, orientando bolsista de graduação e de pós.

É autor de diversos artigos, capítulos de livros e livros sobre o tema do qual se ocupará este Observatório Nacional, já que seu Mestrado e Doutorado enfocaram o assunto. Entre os livros e artigos já publicados estão: Mídia e Etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos, Como Fazer Amor com um Negro sem se Cansar, “O Medo da Cor na Mídia Impressa”, “Mordendo um Cachorro por Dia”, “Cultura como

---

Alienação”, dentre dezenas de outros textos. Para mais informações ver seu Currículo na Plataforma Lattes do CNPq.

---

## 6. Metodologia

Com suporte na teoria crítica da comunicação, tomando-se referenciais em análise de discurso, pretendemos de início empreender uma revisão bibliográfica, a partir dos trabalhos mais recentes sobre a temática em execução ou já publicados no Brasil. A literatura estrangeira, principalmente a produzida na América Latina mas sem dispensar o que se discute nos Estados Unidos, na África do Sul e mesmo países europeus (com recorte na temática das relações sócio-raciais), complementa nossas leituras que formam o arcabouço teórico da pesquisa.

Calculada no Etnomídia – um dos grupos de estudos acadêmicos que mantemos no âmbito da Universidade Federal da Bahia -, a pesquisa deverá contar com a participação de colaboradores. Integrantes do referido grupo, sejam orientandos de pós-graduação, sejam orientandos de graduação, serão convidados a participar de nossas atividades, debatendo os rumos do trabalho. Uma equipe de bolsistas composta por estudantes da área deve ser montada para nos auxiliar.

A partir da definição dos jornais e revistas a serem acompanhados, deveremos empreender uma espécie de raio-x do produto, contextualizando, buscando obter informações de seus princípios e linha editorial, bem como dos interesses econômicos e políticos que subjazem a empresa por trás do veículo.

Pretendemos ter acesso físico a cada um dos veículos. Isto se fará através de assinatura direta, ou a partir de parceria com outras instituições de monitoramento da mídia já existentes que poderiam, por contrato de cessão ou de terceirização, fornecer tal material para nossa leitura e análise. Um exemplo de instituição parceira pode ser a ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, que possui substancial acervo de mídia impressa.

Deveremos, outrossim, acessar na pesquisa os sites dos veículos escolhidos para nossa análise. Inclusive porque em geral a versão eletrônica de jornais e revistas impressos contém conteúdo adicional ao que foi publicado no papel.

Quando construído um corpus relativamente consistente – formado pelas matérias, artigos, editoriais, imagens publicados nos veículos por nós monitorados -, será hora de ouvir os sujeitos de todas as pontas do amplo espectro envolvido na cobertura dos



---

temas selecionados. Faremos isto, primeiro elaborando questionários distintos a serem aplicados a grupos representativos de sujeitos que atuam nos setores de produção de conteúdo – editores, jornalistas, executivos de mídia -, nos de recepção – leitores determinados (organizados em insituições de combate ao racismo e não) -, na academia – estudiosos da temática – e no parlamento – responsáveis pela elaboração de leis.

A seguir, elaboraremos um roteiro de aplicação de tais questionários, cuja finalidade é colher a impressão que cada um daqueles setores têm ou tiveram da cobertura midiática em relação aos temas analisados no período.

Deveremos também realizar entrevistas, sempre que possível gravadas, com algumas personalidades que, ao nosso entender, têm ou tiveram destaque no envolvimento com tais questões na fase de desenvolvimento da pesquisa.

As revisão e atualização bibliográfica, as discussões no grupo de pesquisa, a leitura do material colhido nos jornais e revistas, a tabulação e o resultado dos questionários, as entrevistas com as fontes mais significantes, tudo isto será sistematizado. Todos os dados consolidados e analisados serão submetidos à checagem, ao cotejamento interno, ao olhar analítico.

Somente depois disso é que teremos condições de confirmar ou não as hipóteses da pesquisa, assim como produzir, como resultado da pesquisa, uma base teórica que, transformada em documentos (artigos, livros, revistas), seja apresentada à sociedade brasileira, como uma forma de contribuir para a ampliação dos direitos do cidadão e para o avanço de nossa democracia.

Esperamos que, depois daí, estejamos prontos para montar no Brasil uma agência ou Observatório nacional de mídia com o olhar fundamentalmente voltado à diversidade étnica.

## 7. Cronograma/Fases da pesquisa

ATIVIDADES	2010												2011							
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
• implementação da pesquisa																				
• montagem da equipe de bolsistas																				
• revisão, atualização e discussão da bibliografia																				
• efetivação de assinatura direta de jornais e revistas																				
• contrato de parcerias (ANDI)																				
• leitura e clipagem de jornais e revistas																				
• organização e classificação da clipagem																				
• análise do material coletado nos veículos																				
• produção de questionários																				
• aplicação de questionários																				
• agendamento de entrevistas com fontes																				



---

## **8. Espaços físicos de funcionamento**

A equipe responsável pela pesquisa terá dois laboratórios de trabalho: um, instalado na sede do Omi-Dùdú, no bairro do Rio Vermelho, Salvador; outro, na sala reservada ao coordenador do projeto, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Em ambos os espaços serão instalados equipamentos necessários à execução da pesquisa.

## **9. Orçamento**

Em planilhas específicas anexas estão os valores orçados para o período da pesquisa. O orçamento anual total do Omi-Dùdí para o exercício de 2010 é estimado em US\$ 750.000 (setecentos e cinquenta mil dólares).

A participação da doação da Ford Foundation representa 16% desse orçamento total.

## 10. Bibliografia

- Abramo, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
- Adorno, Sérgio. Pesquisas do Núcleo de Estudos da Violência da USP sobre o funcionamento da Justiça no Brasil. São Paulo, USP (mimeo), 1995.
- Adorno, T.W. "A indústria cultural". In: Cohn, Gabriel (org.), **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo, Nacional, 1975.
- Amaral, Clarissa. "Controle e uso da informação: Estratégia de poder e dominação do grupo liderado por Antonio Carlos Magalhães". Salvador: ICI/UFBA (mimeo), 2007.
- Andersen, Margaret e Collins, Patrícia H. **Race, class and gender: an anthology**. 2a ed., New York, Wadsworth Publishing Company, 1995.
- Aquino, Maria Aparecida de. **Censura, imprensa, estado autoritário: 1968-1978**. Bauru, Edusc, 1999.
- Araújo, Joel Zito. **A negação do Brasil**. São Paulo, Senac, 2000.
- \_\_\_\_\_. "Estratégias e políticas de combate à discriminação racial na mídia". In: Munanga, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo, Edusp, 1996.
- \_\_\_\_\_. "Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira". In: Guimarães e Huntley (org.). **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Azevedo, Eliane. **Raça: conceito e preconceito**. São Paulo, Ática, 1987.
- Azevedo, T. **As elites de cor: um estudo de ascensão social**. Salvador, Edufa, 1998.
- Bakhtin, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, Hucitec, 1981.
- Barbero, Jesus M. "Desafios à pesquisa em comunicação na América Latina". In: **Boletim Intercom** n° 49/50, 1984.
- Bastide, Roger. "A imprensa negra no estado de São Paulo". In: **Estudos Afro-Brasileiros**. São Paulo, Perspectiva, 1973.
- Blackwell, James E. **The black community: diversity and unity**. 2a ed., New York, Harper & Row Publishers, 1985.
- Bobbio, N; Matteucci; Pasquino, G. (orgs). **Dicionário de Política**. (2ª ed.) Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.
- Borges Pereira, J.B. **Cor, profissão e mobilidade: o negro e o rádio de São Paulo**. São Paulo, Pioneira/Edusp, 1967.
- Bosi, Ecléa., 1977. "A opinião e o estereótipo". In: *Contexto* (2). São Paulo.
- Bourdieu, Pierre e Wacquant, Loic. "*Sur les ruses de la raison impérialiste*". In: *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, n° 121-122, Paris, 1998.
- Canclini, Nestor. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- Cardoso, Edson. **Bruxas, espíritos e outros bichos**. Belho Horizonte, Edição do Autor, 1992.
- Carneiro, Sueli. "*Estratégias legais para promover a justiça social*". In: Guimarães e Huntley (org.), **Tirando a máscara**. São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Castells, M. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- Cohn, Gabriel (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo, Nacional, 1975.
- Collins, Rodnell P., 1998. *Seventh child: a family memoir of Malcolm X*. Secacucus, Birch Lane Press.
- Conceição, F. **Mídia e Etnicidades no Brasil e nos Estados Unidos**. São Paulo, Livroponto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Como Fazer Amor Com um Negro Sem se Cansar** – e outros textos para o debate contemporâneo da luta anti-racista no Brasil. São Paulo, Terceira Margem, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Imprensa e Racismo no Brasil: A manutenção do status quo do negro na Bahia*. São Paulo: ECA/USP, (mimeo)1996.
- \_\_\_\_\_. "Mordendo um cachorro por dia". In: Munanga, K. (org), *Estratégias e políticas de combate à discriminação racial*. São Paulo, Edusp/Estação Ciência, 1996.
- \_\_\_\_\_. "O medo da cor na mídia impressa". In Oliveira, Pijaci Davie et ali (orgs.) **A cor do medo**. Brasília, Editora da UnB, 1998.
- \_\_\_\_\_. e Santana, André. "Um perfil dos guetos musicais de Salvador". Salvador (mimeo), 2004.

- Châtelet, F.; Duhamel, O.; Pisier-Kouchner, E. **História das Idéias Políticas**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- Conti, M. S. **Notícias do Planalto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- Correia, J.C. "Ideologia e hegemonia". In: Rubim, A. **Comunicação & Política: conceitos e abordagens**. Salvador/Campinas: Edufba/Edunesp, 2004.
- Cose, Ellis (org.), 1997. **The darden dilemma**. New York, Harper Collins, 1997.
- Cose, Ellis, 1993. **The rage of a privileged class**. New York, Harper Collins, 1993.
- Couceiro De Lima, Solange M.. **O negro na televisão de São Paulo: um estudo de relações raciais**. São Paulo, Antropologia 3, FFLCH/USP, 1983.
- Couceiro De Lima, Solange M. "Reflexos do 'racismo à brasileira' na mídia". In: **Revista USP**, nº 32, 1997.
- Couceiro De Lima, Solange M. "A personagem negra na telenovela brasileira: alguns momentos". In: São Paulo, **Revista USP**, nº 48, 2000-2001.
- d'Adesky, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo, racismos e anti-racismos no Brasil**. São Paulo, FFLC/USP (mimeo), 1997.
- Dates, J. e Barlow, W. **Split image: Africans Americans in the mass media**. Washington, DC., Howard University Press, 1993.
- Davis, Dárien J. *Afro-Brazilians: time for recognition*. Londres, Minority Rights Group Editions, 1991.
- Degler, Cari. **Nem preto nem branco: escravismo e relações raciais no Brasil e EUA**. Rio de Janeiro, Editorial Labor do Brasil, 1971.
- Diamond, Edwin. **Behind The Times: inside The New York Times**. Chicago, Chicago University Press, 1994.
- Dines, Gail e Hurmez, Jean (org.). **Gender, race and class in media**. Oak, Sage Publications, 1995.
- Documento "Por uma política nacional de combate ao racismo e à desigualdade racial". Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, pela cidadania e a vida. Brasília, Comissão Executiva Nacional, 1995.
- Documento Seminário Meios de Comunicação e Diversidade Racial. Brasília, Centro de documentação e informação da Câmara dos Deputados, 1998.
- Durkheim, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo, Nacional, 1963.
- Dzidzienyo, Anani. "Brazilian race relations studies: old problems, new ideas?". In: Humboldt Journals of Social Relations, vol. 192:2.
- Eco, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo, Perspectiva, 1967.
- Elkins, Stanley M. **Slavery: a problem in America institutional and intelectual life**. Chicago, University of Chicago Press, 1976.
- Ellis, John M. **Social agendas and the corruption of the humanities**. Connecticut, Yale University Press, 1997.
- Entman, Robert M (edt.). **Mass media and reconciliation: a report to the Advisory Board and Staff The President Initiative on Race**. Harvard University, 1998.
- Fanon, F. **Os Condenados da Terra**. 2ª ed., Rio, Civilização Brasileira, 1979.
- Faoro, R. **Os Donos do Poder**. São Paulo:Publifolha, 2000.
- Feagin, Joe R. **Racial and ethnic relations**. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1984.
- Felsenthal, Carol. **Power, privilege and the Post**. New York, Seven Stories Press, 1999.
- Fernandes, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 2 vols. São Paulo, 1965. Dominus/Edusp.
- Ferrara, M. **A imprensa negra paulista (1915-1963)**. São Paulo, Antropologia 13, FFLCH/USP.
- Ferreira, C. **Literatura e Jornalismo – Práticas Políticas**. São Paulo: Edusp, 2003.
- Ferreira, Ricardo A. "A representação do negro em jornais no centenário da abolição da escravatura no Brasil". São Paulo, ECA/USP (mimeo.), 1993.
- \_\_\_\_\_. "GT Etnia e Comunicação: dois anos de Intercom". Santos, Intercom (mimeo.), 1997.
- Feyerabend, P. **Contra o método: esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1989.
- Fisk, R. **A Grande Guerra pela Civilização**. Rio, Planeta, 2007.
- Fiske, John. **Media matters: race and gender in US politics**. Minnesota, University of Minnesota Press, 1998.
- Folha de S. Paulo, "Caos da informação exige jornalismo mais seletivo, qualificado e didático": Projeto editorial. In: <http://www.uol.com.br/fsp/brasil> , 1997.

- Folha de S. Paulo. **Novo manual de redação**. São Paulo, Publifolha, 1992.
- Forrester, V. **O Horror Econômico**. São Paulo: Edunesp, 1997.
- Foucault, M. **Microfísica do Poder**. (21ª ed.) São Paulo: Graal/Paz e Terra, 2005.
- Freitag, Barbara. **Teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Freitas, Décio. **O quilombo dos Palmares**. Porto Alegre, Fundo Editorial, 1994.
- Freyre, G. **Casa-Grande & Senzala: Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil-1**. 34ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1992.
- Fundação IBGE. PNADs 1987 e 1989; censos de 1980, 1991 e 2000.
- Goldberg, David Theo. **Multiculturalism: a critical reader**. Cambridge, Blackwell, 1994.
- Gomes, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo, Paulus, 2004.
- Gordon, Avery F. and Newfield, Christopher (org.). **Mapping multiculturalism**. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1998.
- Gorender, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo, Ática, 1987.
- Graham, Lawrence Otis. **Our kind of people: inside America's black upper class**. New York, Harper Collins, 1999.
- Gramsci, Antônio. **Introdução à filosofia da praxis**. Lisboa, Antídoto, 1978.
- Gramsci, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- Guareschi, P. **A comunicação e o poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- Guimarães, Antônio Sérgio A. **Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil**. Salvador, Novos Toques/UFBA, 1998.
- Guimarães, Antônio Sérgio e Huntley, Lynn (org.)., 2000. *Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra/Sef.
- \_\_\_\_\_. "O recente anti-racismo brasileiro: o que dizem os jornais". In: Revista USP n° 28, 1995-96.
- Hacker, Andrew. **Two nations: black and white, separate, hostile, unequal**. New York, Ballantine Books, 1998.
- Handlin, Oscar. **A verdade na história**. São Paulo/Brasília, Martins Fontes/Editora da Universidade de Brasília, 1982.
- Hasenbalg, Carlos. "Excepcionalidade do corriqueiro: as notícias sobre discriminação racial na imprensa". In: **Revista de Cultura Contemporânea**, ano I, n° 2. São Paulo, Cedec/Paz e Terra, 1979.
- Heller, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- Hitchens, C. **Amor, Pobreza e Guerra**. Rio, Ediouro, 2006.
- Hobbsbawn, E. **A era dos extremos: O breve século XXI (1914-1991)**. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.
- Holanda, S. B. **Raízes do Brasil**. (26ª ed.) São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- Horkheimer, Max. "Teoria tradicional e teoria crítica". In: **Os pensadores**. São Paulo, Nova Cultural, 1991.
- Hutchinson, John. e Smith, Anthony D (org.). **Nationalism**. New York, Oxford University Press, 1994.
- Hutchinson, John. e Smith, Anthony D (org.). **Ethnicity**. New York, Oxford University Press, 1996.
- Keita, S. U e Kittles, Rick A. "The persistence of racial thinking and the myth of racial divergence". In: *The American Anthropologist*, vol. 99, n° 3, 1997.
- Kucinski, B. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. (2ª ed.) São Paulo: Edusp. 2004.
- Kunczik, Michael. **Conceitos de jornalismo: norte e sul**. São Paulo, Com-Arte/Edusp, 1997.
- Ianni, O. **As metamorfoses do escravo**. São Paulo, Difel, 1962.
- Lage, N. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. (5ª ed.) Record, Rio de Janeiro, 2005.
- Lippmann, W. "Estereótipos". In: Steinber, Charles (org.), **Meios de comunicação de massa**. São Paulo, Cultrix, 1970.
- Marques de Melo, J. **Gêneros jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo, ECA/USP, 1994.
- Marx, Anthony W. **Making race and nation: a comparison of South África, the United States and Brazil**. Cambridge University Press, 1998.

- Mastro, Dana E. e Greenberg, Bradley. "Latinos on prime time television in 1996". In: *Anais da annual convention of the International Communication Association*. Jerusalém, Israel (mimeo.), 1998.
- Medina, C. **A Arte de Tecer o Presente – Narrativa e Cotidiano**. São Paulo: Summus, 2003.
- Motter, Maria L. "Ficção e história: imprensa e construção da realidade". São Paulo, ECA/USP (mimeo.), 1992.
- Moura, Clóvis. "A herança do cativo". In *Retrato do Brasil* nº 10 PP 109-113. São Paulo, Editora Três/ Política Editora, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Rebeliões da senzala**. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.
- Munanga, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo, Edusp, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- Nogueira, Oracy. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo, T.A. Queiróz, 1975.
- Olson, James Stuart. **The ethnic dimension in American History**. 2a ed., New York, St. Martin's Press, 1994.
- Orlandi, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo, Pontes, 1999.
- Ortiz, R. **A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural**. 3ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1991
- Paixão, M. "Desenvolvimento humano e as desigualdades étnicas no Brasil: um retrato de final de século". In: <http://www.fase.org.br/novaaboliconista>. 24/11/2000.
- Pang, E-S. **Coronelismo e Oligarquias 1889-1934: A Bahia na primeira república brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- Parisi, Peter. "The New York Times looks at one block in Harlem: narratives of race in journalism". In: *Critical Studies in Mass Communication*, nº 15, 1998.
- Pierson, Donald. "A situação racial brasileira". In *Teoria e pesquisa em sociologia*. São Paulo, Nacional, 1971.
- Piza, Edith. "Branco no Brasil? Ninguém sabe, ninguém viu...". In: Guimarães e Huntley (org.). **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo, Paz e Terra/Sef, 2000.
- Raeders, G. **O conde de Gobineau no Brasil**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- Ramos, Artur. **As culturas negras no novo mundo**. 4a ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
- Ramos, Guerreiro. **A redução sociológica**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1965.
- Raveau, François. "*Ethnicité et mécanismes de défense*". In: **L'Autre et L'Ailleurs: hominage à Roger Bastide**. Paris, Berger-Serranet, 1976.
- Relatório USP/Grupo de Políticas Públicas. São Paulo, USP (mimeo.), 1995.
- Report U.S. Riot Kerner Commission. New York, Dutton, 1968.
- Ringer, Benjamin B. and Lawless, Elinor R. **Race-Ethnicity and society**. New York, Routledge, 1989.
- Rodrigues, Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo, Nacional, 1976.
- Roth, Johanka R., 1998. "Writing a nation: the role of racial discourse in the projection of Brazilian identity." University of Texas at Austin (mimeo), 1998.
- Rubim, A. **Comunicação & Política**. São Paulo, Hackers, 2002.
- Sant'Anna, Wania. "Novos marcos para as relações étnico/raciais no Brasil: uma responsabilidade coletiva". In: [www.fase.org.br/novaaboliconista](http://www.fase.org.br/novaaboliconista). 26/05/01.
- Santos, M. **Por uma Outra Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- \_\_\_\_\_. "*Um lugar para o homem no mundo*". In: Folha de S. Paulo, 13/10/6.
- \_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Hucitec, 1996.
- Schaden, Egon. "A Unesco e o problema racial". In: *Revista de Antropologia/USP*, vol 1, nº 1. São Paulo, FFLCH, 1953.
- Schwarz, Lilia M. **Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo, Cia. das Letras, 1987.
- \_\_\_\_\_. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.
- Simmons, C.E. "The Los Angeles rebellion: class, race and misinformation". In: **Why LA happened?**. Chicago, Third World Press, 1993.



- Simmons, Charles A. **The African American press (1827-1965)**. Jefferson, M&C, INC, Publishers, 1998.
- Singer, Paul. "Um mapa da exclusão social no Brasil". In: Folha de S. Paulo, 8/04/95.
- Skidmore, Thomas. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. 2a ed., São Paulo, Paz e Terra, 1989.
- \_\_\_\_\_. **O Brasil visto de fora**. São Paulo, Paz e Terra, 1994.
- Sodré, Muniz. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. 1995. "Uma genealogia das imagens do racismo". In: Folha de S. Paulo, 19/03/95.
- \_\_\_\_\_. "O negro e os meios de informação". In: *Revista de Cultura Vozes*, a 73, vol.LXXIII, n° 3. Petrópolis, Vozes, 1979.
- Sodré, Nelson W. **Síntese de História da Cultura Brasileira**. 19ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- Talese, Gay. **O reino e o poder**. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.
- Tannenbaum, Frank. **Slave and citizen**. Nova York, Seven Books, 1947.
- Taylor, Juandalynn. "Will the real negros brasileiros please stand up a exploratory analysis of identity construction in Brazil's Raça Magazine". University of Texas at Austin (mimeo.), 1997.
- Taylor, Charles et ali. **Multiculturalism: examining the politics of recognition**. Princeton, Princeton University Press, 1994.
- Tiftt, Susan E. and Jones, Alex S. **The trust: the private and powerful family behind The New York Times**. New York, Back Bay Books, 1999.
- Toledo, Roberto Pompeu de. **O presidente segundo o sociólogo**. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
- Turra, Cleusa e Venturi, Gustavo. **Racismo cordial**. São Paulo, Ática, 1995.
- Vattimo, Gianni. **A sociedade transparente**. Lisboa, Edições 70, 1991.
- Veron, Eliseo. **Ideologia, estrutura e comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1970.
- Viana Filho, L. **O negro na Bahia**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.
- Weber, M. "Classe, status, partido" . In: Velho, Otávio G.; Palmeira; e Bertelli (orgs.) **Estrutura de Classes e Estratificação Social**. (6ª ed.) Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- \_\_\_\_\_. "A ética protestante e o espírito do capitalismo". In: Os pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- Weffort, F. (org.). **Os Clássicos da Política**, vols. 1 e 2(13ª ed). São Paulo, Ática, 2004.
- Wilson, E. 1991. *11 ensaios: literatura, política, história*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.
- Wolf, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Editorial Presença, 1995.
- Wolseley, Roland E. **The black press USA**. Ames, Iowa State University Press, 1971.
- Wood, C. e Carvalho, José A. "*A demografia da desigualdade no Brasil*". Rio de Janeiro, Ipea, 1994.
- Yúdice, G. **A Conveniência da Cultura**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2005.
- Zailer, John R. **The nature and origins of mass opinion**. New York, Cambridge University Press, 1998.

Núcleo Omi-Dùdú:

Prof. Dr. Fernando Conceição, coordenador  
[fernconc@ufba.br](mailto:fernconc@ufba.br)

Bartolomeu Dias Cruz, presidente  
[bartolomeudc@yahoo.com.br](mailto:bartolomeudc@yahoo.com.br)